

**PROJETO: REDUÇÃO DA INFORMALIDADE DE
MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS POR MEIO
DO DIÁLOGO SOCIAL**

**RELATÓRIO DA OFICINA INTERNA: AVALIAÇÃO
INTERMEDIÁRIA**

Convênio ATN/ME – 11684-BR

fevereiro de 2012

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
DESCRIÇÃO DO EVENTO	3
RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES	3
ABERTURA	4
APRESENTAÇÃO CARLOS SALAS- AVALIAÇÃO INTERMEDIÁRIA DO PROJETO	4
RECOMENDAÇÕES FOMIN/BID	6
DEBATE E SISTEMATIZAÇÃO	7
DESDOBRAMENTOS	7
ANEXO - FOTOS	9
ANEXO – LISTA DE PRESENÇA	11

APRESENTAÇÃO

A Oficina interna do Projeto Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social realizada no dia 09 de fevereiro, em Brasília, com a participação do Diretor Técnico do DIEESE; da coordenação geral do projeto e de técnicos do DIEESE (das coordenações locais e do Escritório Regional do DF), teve como objetivo apresentar os resultados da avaliação intermediária do projeto pelo consultor Carlos Salas, professor do Instituto de Economia da Universidade de Campinas-SP- Unicamp (currículo anexo). Este relatório apresenta os compromissos estabelecidos com base na avaliação da execução do projeto desde outubro de 2009 apresentados pelo consultor, e os registros das reflexões realizadas durante a oficina de trabalho pelos participantes.

DESCRIÇÃO DO EVENTO

Tipo de Atividade: Oficina

- Local: Carlton Hotel – Brasília - DF
- Data: **09 de fevereiro de 2012**

RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES

NOME	INSTITUIÇÃO
1. Carlos Salas	Consultor
2. Ismael Gílio	BID
3. Ana Paula Mondadore	DIEESE/DF
4. Clemente Ganz Lúcio	DIEESE
5. Clóvis Scherer	DIEESE/DF
6. Jackeline Natal	DIEESE/PE
7. Júnior Dias	DIEESE/Contag
8. Milena Prado	DIEESE/PE
9. Reginaldo Aguiar	DIEESE/CE
10. Rosane Maia	DIEESE

ABERTURA

A oficina iniciou-se com a apresentação dos participantes, e das suas expectativas quanto aos resultados da avaliação intermediária do projeto. A técnica do DIEESE, responsável pelo piloto de confecções no Agreste Pernambucano, Milena Prado comentou as dificuldades encontradas na execução de ações no piloto no decorrer do ano de 2011, em especial na articulação com o governo do estado de Pernambuco para a realização de atividades de capacitação. Destacou, ainda, as recentes denúncias publicadas sobre a utilização de lixo hospitalar para a confecção de vestuário no polo do Agreste Pernambucano. Diante deste cenário, mencionou a expectativa de retomar a mobilização no piloto, por meio de atividades que reúnam representantes institucionais comprometidos em discutir e implementar ações voltadas para a redução da informalidade no polo de confecções.

Júnior, técnico responsável pelo piloto setor rural em Ituporanga/SC, avaliou positivamente o projeto executado no piloto considerando os resultados obtidos, como a mobilização de representantes locais, entre eles, trabalhadores, governos, entidades sindicais e produtores familiares que instituíram o Fórum de Diálogo Social no município de Ituporanga, e o desenvolvimento de um programa para a simplificação do processo de contratação no meio rural. Comentou a expectativa de focar em ações mais locais para solucionar pequenos gargalos do setor.

Clemente, diretor técnico do Dieese, mencionou a expectativa de transformar o projeto informalidade num programa/ação permanente do DIEESE, considerando a importância do tema e os avanços do projeto, com a meta de incorporar a proposta no projeto trienal do DIEESE.

Apresentação dos resultados da Avaliação Intermediária do Projeto Redução da Informalidade pelo Consultor Carlos Salas:

A informalidade é um conceito complexo, que passou por diversas interpretações, as quais apontam para preocupações próprias de cada momento histórico e dos embates dos interesses em disputa. Não se pode dissociar, contudo, a

informalidade das estruturas econômicas e condições históricas do desenvolvimento das sociedades/países.

O projeto coordenado pelo DIEESE é um projeto "único", à medida que é executado em: 1) um ambiente propício; 2) sob circunstâncias adequadas e com 3) uma formulação própria e inovadora:

1. tendo como pano de fundo políticas macroeconômicas voltadas para o crescimento; geração de empregos; formalização; fortalecimento do papel do estado e distribuição de renda;
2. os sindicatos são relevantes politicamente; têm acesso e exercem pressão sobre os governos;
3. não visa criar emprego e renda de uma forma artificial e intermitente (e.g. incubadoras).

Lógica intrínseca: Como potencializar os recursos para garantir os direitos (trabalhistas e proteção social)?

No Brasil, se consolidou o conceito de informal englobando: 1) ausência de direitos trabalhistas (carteira assinada) + 2) conta-própria.

Recomendação: discutir as possibilidades (para efeito de comparabilidade de estatísticas da AL) de se aferir o fenômeno pelo corte: 1) tamanho de empresa - MPE e/ou até cinco trabalhadores + 2) conta-própria. (Assim, vai-se deparar com o gradiente entre 78% no Peru, Bolívia e Equador e menos de 30% no Uruguai, Argentina e Brasil)

Crítica às experiências e aos programas de combate à pobreza que não tiveram êxito na AL (transferência de renda, microcrédito e programas de ocupação temporária): não viabilizam uma atividade produtiva. A lição que deixam: a economia deve crescer e é necessário inserir essas pessoas no mercado (contudo, o mercado não vai tirar essas pessoas da situação de desproteção e pobreza).

Por que o projeto é diferente? No que ele se difere?

1. experimenta formas de dar visibilidade aos trabalhadores (no diálogo social não ficam isolados/fora do processo);
2. busca maior organização dos trabalhadores (de todos os "que vivem do trabalho");
3. existem, nos pilotos, instituições e institucionalidade;

4. o governo pode ser acessado.

Portanto, a lógica interna passa pela premência de se utilizar os recursos (políticos/econômicos/locais/nacionais etc) para uma mobilização que levará a um maior nível de organização para que a sociedade acesse o estado em prol da conquista e/ou ampliação de direitos (proteção social) que, por sua vez viabilizará a atividade produtiva de quem vive do trabalho e a melhoria da vida.

Modelo de intervenção: como estruturar as relações sociais em benefício dos trabalhadores?

Metodologia:

- mobilizar os atores;
- realizar uma reflexão coletiva sobre a histórica do fenômeno por setor de atividade/ramo;
- promover uma experiência exitosa de levantamento de problemas e recomendação de soluções;
- incentivar a divulgação e ressaltar o efeito demonstração sobre outros atores ("os pilotos são únicos, mas podem ser replicados");

OBS: Os limites dessa estratégia serão apontados pela estrutura (forma de organização da produção nos ramos da atividade produtiva, tipos de mercados etc). Ex: comércio (pirataria/contrabando); confecção (custos mínimos, competição espoliadora, abertura dos mercados etc.). Em síntese, a metodologia baseia-se na ênfase ao processo de mobilização para formar sujeitos, que conquistam direitos e proteção social e transformam a realidade de suas vidas.

O método para isso não é uma prescrição de passos, mas a viabilização de um processo que aponte para a universalização dos direitos ("fazer com que as leis cheguem a todo mundo").

Recomendações do especialista do Fomin/BID e responsável pelo projeto, Ismael Gílio

Ismael informou que a avaliação intermediária é o documento de maior valor para o BID, pois permite fazer alterações no projeto e alcançar objetivos que não estavam propostos no início de sua execução. Comentou a oportunidade de aproveitar os resultados dessa avaliação para pensar num planejamento estratégico,

bem como a utilização dos recursos do orçamento do projeto em execução, possivelmente até 2014. Destacou a importância de disseminação para outros países da América Latina, de inserção no Mercosul, e apresentação na Rio+20 visando abrir intercâmbio com organizações internacionais. Ressaltou ainda algumas ações para dar visibilidade ao projeto:

- aproveitar o momento virtuoso e fortalecer a estratégia de dar visibilidade ao problema, pautando as políticas públicas;
- abrir diálogo com a CEPAL;
- conjugar com os esforços da Fundação Banco do Brasil - FBB;
- deslocar a ênfase em APLs (Arranjos Produtivos Locais) para Cadeias Produtivas;
- operar nacionalmente (dos pilotos para a generalização em todo o território nacional);
- aportar novos problemas e territórios: cadeia do açaí; cooperativas de catadores de resíduos etc;
- buscar parceria de um município;
- fomentar empreendimentos coletivos.

DEBATE e sistematização da discussão sobre o papel do DIEESE:

O DIEESE propicia o estabelecimento do espaço/arena de negociação (diálogo social), que é o cerne do projeto, uma vez que:

- Dieese é uma instituição única (abarca todas as correntes do movimento sindical);
- possui capacidade técnica para resolver questões;
- possui credibilidade frente a todos os atores;

DESDOBRAMENTOS:

- realização das atividades programadas nos pilotos;
- reunião com atores sociais do Polo de Confecções em 13 de março, em PE (local a definir)

- seminário sobre proteção social para o cooperativismo no Piloto da Cadeia da Cajucultura em 14 e 15 de março, no CE (local a definir)
- planejamento das atividades do Piloto Rural para 2012.
- preparação das apresentações de todos os pilotos para o: "Seminário de difusão de ações coletivas para a formalização", a ser realizado em 29 e 30 de março de 2012, em São Paulo (programação anexo).

ANEXOS – FOTOS





ANEXOS - LISTA DE PRESENÇA



PROJETO BID/FOMIN – ATN/ME-11684-BR: “Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social”

OFICINA DE AVALIAÇÃO INTERMEDIÁRIA

Local: Carlton Hotel – Brasília-DF

Horário: 09h00 às 18h00

LISTA DE PRESENÇA					DATA: 09/ 02 /2012
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
1	ROSANDE DE A. HAIA	DIEESE	(61) 3345-8855	rosanessa@diecee.org.br	
2	MILENA A. P. PRADO	DIEESE	(81) 3423-6204	milena@diecee.org.br	
3	VALMIR GONÇALVES	DIEESE	(61) 3343-4244	valmirgoncalves@diecee.org.br	
4	JUNIOR CESAR DIAS	DIEESE	(61) 2102 2288	JUNIOR@DIEESE.ORG.BR	
5	Stella Lúcia Kure	DIEESE	(61) 3345 8855	stella@diecee.org.br	
6	JACKELINE TEIXEIRA MATA	DIEESE	(81) 34236204	jackeline@diecee.org.br	
7	REGINALDO ALVIAN	DIEESE	085 3231 1371	reginaldo@diecee.org.br	
8	LOUIS SCHERER	DIEESE	(61) 3345-8855	louis@diecee.org.br	
9	ISMAEL S. P. O.	B. O.	(61) 3343-4204	ismael@diee.org.br	
10	Cma Paulo C. Mandatare	DIEESE	(61) 8311-0660	cpmandatare@diecee.org.br	